

SURTO DE LAGARTAS NAS PASTAGENS DA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ

NOTA TÉCNICA nº 01/2022

Curitiba, 03 de março de 2022

O Noroeste do Paraná é uma região tipicamente pecuária, com cerca de 50% de sua área ocupada por pastagens, e desde dezembro de 2021 a cultura vem sofrendo ataque de lagartas desfolhadoras. O problema tem sido relatado por inúmeros pecuaristas das regiões de Cianorte, Maringá, Paranavaí e Umuarama e vem causando muitos prejuízos.

As lagartas promovem a redução da quantidade e da qualidade do pasto, com redução da forragem disponível para os animais. Principalmente em época de estiagem com temperaturas elevadas, como vem ocorrendo nos últimos anos na região, ocasionando a menor produção de pasto, o ataque de lagartas contribui ainda mais para a falta de alimento e conseqüente redução da produção animal. No caso de áreas recém implantadas o ataque de lagartas pode comprometer o estabelecimento e a formação do pasto.

Dentre as espécies mais comuns de lagarta observadas na região estão a lagarta-do-cartucho do milho (*Spodoptera frugiperda*) e a curuquerê-dos-capinzais (*Mocis latipes*), que nos estágios mais avançados são capazes de consumir grandes quantidades do pasto e quando ocorrem grandes surtos, podem destruir toda uma área rapidamente. Semelhante ao ano de 2021, a lagarta de maior ocorrência é a mesma do milho. Estes surtos ocorrem principalmente no período do verão, quando as condições climáticas são mais favoráveis ao desenvolvimento da praga, particularmente em períodos de estiagem e com temperaturas altas, acima da média. Nas regiões mais quentes do estado do Paraná, como Norte e Noroeste, o clima contribui para o encurtamento do ciclo de vida das lagartas (20 – 25 dias), permitindo que ocorram entre 8 e 9 gerações ao longo do ano, o dobro do observado em outras regiões mais frias.

As lagartas geralmente atacam primeiro as gramas, como o capim “Coast – cross”, capim Tifton-85 e grama-estrela, contudo este ano o ataque tem sido generalizado, afetando também outras gramíneas como, capins do gênero *Panicum* (Mombaça, Zuri, Tanzânia), braquiárias (Marandu, Xaraés, Piatã) e capim-elefante (Capiaçú, Pioneiro).

O sucesso no manejo das lagartas que atacam as pastagens depende principalmente do monitoramento constante das áreas, permitindo a detecção do problema em seus estágios iniciais. Nesta fase, quando as lagartas são menores (1 – 2 cm), sua capacidade de consumo do pasto também é menor, representando apenas 10 a 15% de sua capacidade de consumo ao longo da vida. Além disso, o controle por meio do uso de inseticidas é bem mais eficiente nestes estágios iniciais da lagarta, possibilitando a recomendação de inseticidas biológicos. Quando o ataque for severo e a maioria das lagartas estiver com tamanho de 3 - 3,5 cm de comprimento, não se recomenda a aplicação de inseticidas, pois elas já ingeriram grande quantidade de forragem e irão passar para a fase de crisálida.

Uma das dificuldades enfrentadas pelos produtores é a escassez de inseticidas registrados para o controle de lagartas nas pastagens. Dentre as opções disponíveis e liberadas pela ADAPAR estão os inseticidas biológicos, cujos principais ingredientes ativos estão listados na Tabela 1. Para uso dos produtos, deve-se seguir as recomendações de bula, que podem ser encontradas no endereço eletrônico “<https://www.adapar.pr.gov.br/Pagina/Agrotoxicos-no-Parana>”.

De uma maneira geral recomenda-se aplicar ao entardecer, evitando-se os horários de sol muito forte e dias chuvosos. Isto é importante, pois as lagartas se alimentam principalmente no final da tarde e à noite, se abrigando na base das plantas durante os períodos mais quentes do dia. Uma das vantagens no uso de inseticidas microbiológicos é que não há a necessidade de retirar os animais do rebanho das áreas tratadas. O pecuarista deve sempre consultar um profissional capacitado para indicação e orientação sobre o uso correto do produto.

Importante ressaltar que não existem agrotóxicos convencionais autorizados para controle destas espécies de lagartas na cultura da pastagem. Os agrotóxicos

são recomendados por culturas e alvos biológicos, de acordo com aprovação federal, por meio de estudos de eficácia e resíduos, ou ainda por equivalência em produtos já registrados para mesma cultura e alvo (agrotóxicos genéricos). Portanto, uso para culturas ou alvos não aprovados a nível federal para recomendações de bula, são irregulares, podendo causar danos agrônômicos, ao meio ambiente ou à saúde humana, e passíveis de sanções legais.

Tabela 1. Produtos biológicos autorizados para controle das lagartas *Spodoptera frugiperda* e *Mocis latipes*, em qualquer cultura onde elas ocorram.

<u>Ingrediente Ativo</u>	<u>Alvos biológicos (Lagartas)</u>
<i>Bacillus thuringiensis</i>	<i>Spodoptera frugiperda</i> , <i>Mocis latipes</i>
<i>Metarhizium anisopliae</i>	<i>Spodoptera frugiperda</i>
<i>Spodoptera frugiperda</i> nucleopolyhedrovirus	<i>Spodoptera frugiperda</i>
<i>Trichogramma pretiosum</i>	<i>Spodoptera frugiperda</i>
Acetato (Feromônios)	<i>Spodoptera frugiperda</i>

Informações adicionais sobre estes produtos, podem ser encontradas no endereço eletrônico: <http://celepar07web.pr.gov.br/agrotoxicos/pesquisar.asp>

Outra recomendação importante aos pecuaristas é que quando detectada uma grande infestação de lagartas em determinada área, se possível deve-se concentrar os animais neste pasto, com o objetivo de consumir rapidamente a forragem, antes que as lagartas causem grandes perdas. Contudo deve-se respeitar a altura de manejo recomendada para cada espécie forrageira, observando a altura de resíduo adequada, que permita o rebrote rápido e evitando a degradação do pasto.

Equipe técnica:

Kátia Fernanda Gobbi – Zootecnista – Pesquisadora da Área de Produção Animal/IDR-Paraná – Polo de Pesquisa e Inovação - Paranavaí



Rodolfo Bianco – Engenheiro Agrônomo – Pesquisador da Área de Proteção de Plantas/IDR-Paraná – Polo de Pesquisa e Inovação - Londrina

Simony Marta Bernardo Lugão – Engenheira Agrônoma - Pesquisadora da Área de Produção Animal/IDR-Paraná – Polo de Pesquisa e Inovação - Paranavaí

Suzana A. de Carvalho – Engenheira Agrônoma – Coordenadora do Cadastro de Agrotóxicos - ADAPAR

Renato R. Y. Blood – Engenheiro Agrônomo - Gerente de Sanidade Vegetal - ADAPAR